

**A UTILIZAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA  
– SIG NA ANÁLISE DA EVOLUÇÃO POPULACIONAL E DO  
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO – IDH NA  
MICRORREGIÃO DE GUANAMBI (BA) – 1991, 2000 E 2010**

*USE OF GEOGRAPHIC INFORMATION SYSTEM - GIS ANALYSIS OF  
THE EVOLUTION OF POPULATION AND HUMAN DEVELOPMENT  
INDEX - HDI IN MICROREGION GUANAMBI – 1991, 2000 E 2010*

**Deborah Marques Pereira<sup>1</sup>  
Carlos Magno Santos Clemente<sup>2</sup>**

**<sup>1</sup> Faculdade Guanambi – Departamento de Direito**  
deborahmarques.pereira@gmail.com

**<sup>2</sup> Faculdade Guanambi – Departamento de Engenharia Civil**  
carlosmagno.clemente@gmail.com

**RESUMO**

O histórico de desigualdade socioeconômico regional ao longo dos séculos no Brasil exige uma nova postura do Poder Público e privado para alcançar configurações mais harmoniosas nos aspectos renda, educação e qualidade de vida das populações. Compreender a evolução populacional e do desenvolvimento social no contexto regional contribuem para nortear políticas públicas e projetos da iniciativa privada. Este estudo tem como objetivo demonstrar a importância do uso do Sistema de Informação Geográfica – SIG para subsidiar a análise do Índice Desenvolvimento Humano - IDH e da população na Microrregião de Guanambi – BA. Os resultados demonstraram que a cidade de Guanambi teve destaque nos três períodos analisados na Microrregião no que se refere ao IDH, alcançando os valores de 0.413, 0.548 e 0.673 em 1991, 2000 e 2010 respectivamente. Os municípios de menores IDH foram os de Lagoa Real, Matina e Malhada. Destaca-se que houve uma redução da população total em alguns municípios da Microrregião. Apesar do destaque de Guanambi em relação IDH na microrregião, o estudo revelou uma posição desfavorável dos demais municípios em relação ao IDH, com estratos de qualificação médio e baixo. A pesquisa relata uma população elevada na zona rural, isso requer uma maior atenção a essas comunidades. **Palavras chaves:** IDH, população, SIG, Microrregião, Bahia.

**ABSTRACT**

The historical of regional socioeconomic inequality along the centuries in Brazil demand a new posture of public and private power to achieve configurations more harmonious in the aspects of income, education and quality of life of populations. In that way, understanding the population and social development evolution in the regional context contribute to guide public polices and projects of private initiative. This study aimed to use the Geographic Information System - GIS to analyze the Human

Development Index - HDI and population in Microregion Guanambi - BA. The results has shown that the city of Guanambi was highlighted in the three periods in the microregion regarding to HDI, reaching values of 0.413, 0.548 and 0.673 in 1991, 2000 and 2010, respectively. The municipalities of lowest HDI were the municipalities of Lagoa Real, Matina and Malhada evaluated years. It is important to mention a reduction of the total population in some municipalities in the Microregion. The study revealed an unfavorable position of the municipalities of Microregion Guanambi compared to the HDI, with layers of medium and low qualification. The research reports a high population in the countryside, which requires greater attention these communities

**Keywords:** HDI, population, GIS, Microregion, Bahia.

## **INTRODUÇÃO**

O modelo de desenvolvimento no Brasil foram traçados pela reprodução das desigualdades socioeconômicas (MARTINS, 1994; JESUS, 2010). Esses atributos originaram reflexos negativos na qualidade de vida das populações do Brasil, principalmente nas regiões do Norte e Nordeste (NETO, 1997).

No caso do Nordeste do Brasil, as condições climáticas sempre marcaram a região como dificuldade para desenvolvimento e crescimento regional, principalmente, devido às secas prolongadas no decorrer do histórico de ocupação territorial. Porém, não somente as questões climáticas são fatores limitantes para melhoria na qualidade de vida das populações, as tomadas de decisões políticas são condicionantes essenciais para o desenvolvimento (JESUS, 2010). No Nordeste, a fragilidade de uma política voltada para investimentos em tecnologias sociais é um dos fatores que impulsionaram a posição desfavorável da região. Além disso, políticas favoráveis às classes dominantes tendo como consequência a concentração de terras e capital também aceleram os agravantes sociais (CARVALHO, 1988).

Desse modo, propostas com intuito de sistematizar ações para diminuição das disparidades sociais foram apresentadas pelo Poder Público. Um exemplo é a região de planejamento do Semiárido brasileiro, que inclui em seu limite grande parte do Nordeste brasileiro e municípios do Norte de Minas Gerais. Apesar do cerne da delimitação ser os aspectos climatológicos, mecanismos são apresentados para convivência com o Semiárido, como Articulação no Semiárido Brasileiro – ASA, ao qual tem como intuito desenvolver mecanismo para convivência com a seca e as diversidades históricas sociais. O estado da Bahia tem grande influencia do Semiárido, pois 265 municípios baianos estão inseridos no limite do Semiárido brasileiro, ou seja, 63% dos municípios da Bahia (MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL, 2005). Além disso, em Minas Gerais apresenta o Centro de Estudos de Convivência com o Semiárido – CECS apresenta estratégias enquadradas em Polos de Inovação com intuito de dinamizar pesquisas e projetos em 188 municípios de Minas Gerais (CECS, 2011).

Nesse contexto, conhecer a realidade dos municípios com históricos de agravantes socioeconômicos é um relevante mecanismo para nortear políticas públicas com intuito de melhorar a qualidade de vida das pessoas. Assim, esta pesquisa teve como objetivo a utilização do Sistema de Informação Geográfica - SIG para análise do Índice Desenvolvimento Humano - IDH e da população na Microrregião de Guanambi – BA. O IDH se torna um indicado importante, pois abrangem pontos estratégicos da sociedade como a renda, longevidade e educação. Com isso, este estudo tem como cerne disponibilizar informações para sociedade para despertar ações estratégicas focalizadas.

## **Contextualização geográfica e socioeconômica da microrregião de Guanambi**

A Microrregião de Guanambi apresentam 18 municípios localizados na mesorregião Centro Sul Baiano, Nordeste Brasileiro (IBGE, 2010). A região insere entre as coordenadas Geográficas 43° 54' 18"O; 15°08' 15"S e 41° 57' 45"O; 13°16'6"S em uma área municipal total de 22.507,18 km<sup>2</sup> (IBGE, 2010). A Figura 01 destaca a descrição geográfica da área do estudo.

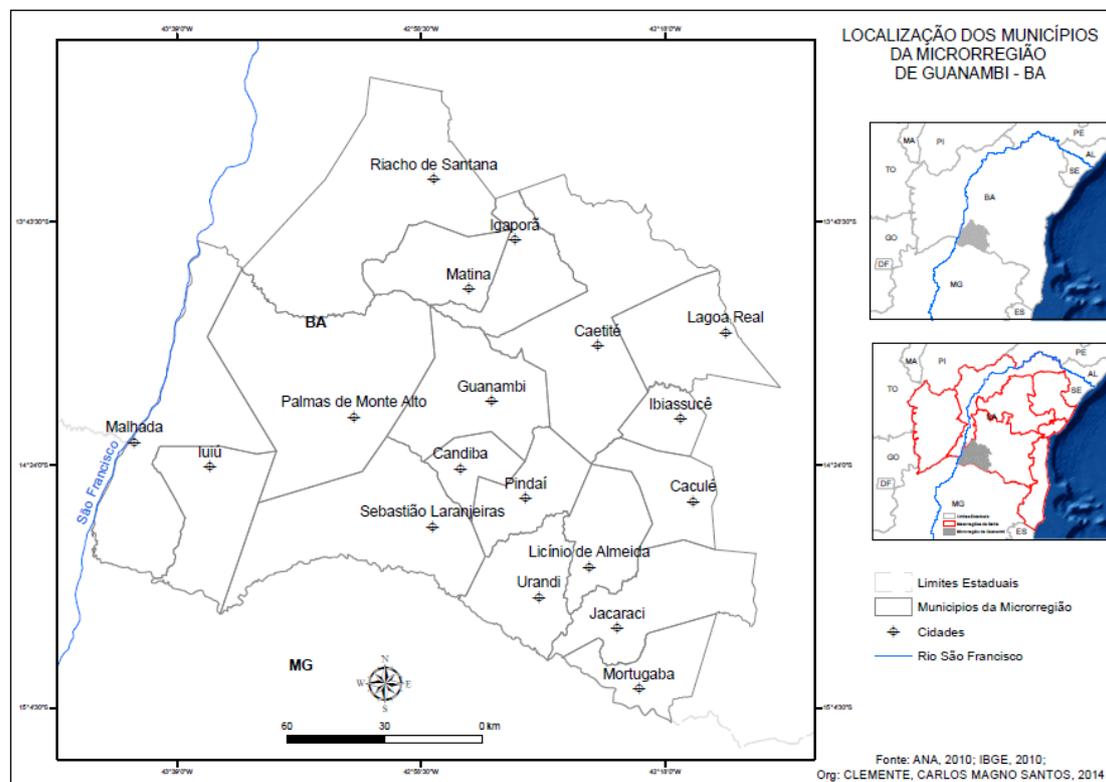


Figura 01 - Localização dos municípios da Microrregião de Guanambi (BA)

Fonte: IBGE, 2010., ANA, 2010.

Org.: CLEMENTE, C.M.S., PEREIRA, DM; 2014

A população total dos 18 municípios correspondem a 371.379 mil habitantes, com 53% da população na área urbana e 47% na zona rural (IBGE, 2010). Com relação ao Produto Interno Bruto – PIB a preços correntes (1.000 R\$) destaque para os municípios de Guanambi e Caetité com valores 582.087 e 274.586 mil reais, respectivamente (IBGE, 2010).

Os municípios delimitados na pesquisa são inclusos em planos nacionais que destacam os aspectos climáticos, já que a microrregião insere na área de abrangência do Semiárido brasileiro. De acordo com a portaria assinada em 10 de março do ano de 2005, o Semiárido brasileiro considerou atributos como precipitação média anual menor que 800 milímetros, índice de aridez, evapotranspiração potencial e o risco de seca maior que 60 % para sua delimitação nacional.

Com isso, nessa conjuntura regional que a presente pesquisa baseou-se em dados governamentais e técnicas do Sistema de Informação Geográfica – SIG para nortear as análises populacionais e do IDH dos municípios da Microrregião de Guanambi - BA.

## Dados governamentais e o Sistema de Informação Geográfica-SIG como suportes para análise social e do IDH

Esta pesquisa utilizou dados disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD para estruturação da análise. A demarcação cronológica refere-se aos anos de 1991, 2000 e 2010. As escolhas das datas seguem uma coerência de divulgação dos dados pelo IBGE e PNUD.

Foram selecionadas variáveis populacionais e Índice de Desenvolvimento Humano – IDH. A primeira teve como referência os censos demográficos do IBGE e a última dados disponibilizados pelo PNUD. Assim, a análise foi norteada na relação entre a dinâmica populacional com a qualidade de vida das populações da Microrregião de Guanambi em um determinado período.

Para o armazenamento, organização e análise dos dados de população e IDH, utilizou-se o Sistema de Informação Geográfica – SIG. Em ambiente SIG foi realizado o chaveamento entre os dados populacionais e de IDH em uma base vetorial georreferenciada, categorizada por município. O procedimento que dinamizou as análises espaciais para a representação em mapas, tabelas e gráficos.

Ainda em ambiente SIG, foi realizado cálculos da variação populacional nos intervalos de 1991 a 2000; e 2000 a 2010. A variação populacional teve como base a fórmula da taxa anual utilizada pelo IBGE e da Fundação João Pinheiro – FJP, como segue:

$$i = (P_2 / P_1)^{1/t} - 1$$

Em que:

$i$  = taxa crescimento (%).

$t$  = o número de anos no período.

$P_1$  = população inicial, no começo do período.

$P_2$  = população final, no fim do período.

Ainda em relação ao IDH, foi analisado o *ranking* dos 18 municípios da microrregião em relação aos 5.565 municípios do Brasil. Todas as informações referentes ao IDHM estão disponibilizadas no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil 2013.

## **Evolução populacional e do IDH na microrregião de Guanambi – BA**

A Microrregião de Guanambi segue a mesma coerência em relação às disparidades socioeconômicas do Brasil, Nordeste e Bahia. A Microrregião de Guanambi que tem como principal vetor em relação às articulações econômicas, educação e populacional o município de Guanambi. Essa cidade tem sua classificação de centro sub-regional a nível estadual (DIAS ; SANTOS, 2012).

Desse modo, ao relacionar a população urbana e rural na Microrregião de Guanambi, foi observado uma distribuição significativa de pessoas na zona rural nos períodos analisados (1991, 2000 e 2010). No ano de 1991 somente o município de Guanambi tinha a população urbana maior que a população rural (17 municípios com população rural maior que a urbana). Já no ano de 2000, 78% dos municípios (14) apresentaram-se sua população rural maior que a urbana e no ano de 2010 67% dos municípios (12) exibiram a zona rural maior que a malha urbana. No caso dos municípios que apresentaram maiores contingentes populacionais na mancha urbana, foram notados traços proeminentes de ruralidade, ou seja, características rurais presentes no espaço urbano (ALVES, ET AL, 2011). A Tabela 01 exibem as populações urbana e rural na Microrregião de Guanambi (1991, 2000 e 2010).

Tabela 01 - Populações urbana e rural da Microrregião de Guanambi (1991, 2000 e 2010)

Municípios	População Urbana			População Rural		
	1991	2000	2010	1991	2000	2010
<b>Caculé</b>	8697	11531	13309	9115	8808	8927
<b>Caetité</b>	16925	23459	28447	23455	21631	19068
<b>Candiba</b>	4087	6159	7725	8523	5965	5485
<b>Guanambi</b>	45127	54003	62565	20465	17725	16268
<b>Ibiassucê</b>	2956	4037	4706	8942	8791	5356
<b>Igaporã</b>	5903	7101	7864	8049	7456	7341
<b>Iuiú</b>	4227	4571	5284	6614	5918	5616
<b>Jacaraci</b>	2439	3651	4923	11500	9869	8728
<b>Lagoa Real</b>	1148	2006	2808	9830	10759	11126
<b>Licínio de Almeida</b>	5771	5957	6253	8318	6392	6058
<b>Malhada</b>	2688	6073	6559	12522	9541	9455
<b>Matina</b>	1389	2759	3473	7610	7483	7672
<b>Mortugaba</b>	4149	4994	5887	8758	7604	6590
<b>Palmas de Monte Alto</b>	5312	6657	9832	15165	13442	10943
<b>Pindaí</b>	3048	3631	4319	13527	11863	11309
<b>Riacho de Santana</b>	8373	11011	13091	18886	17632	17555
<b>Sebastião Laranjeiras</b>	2529	3639	4084	6561	5644	6287
<b>Urandi</b>	3472	4730	5939	12502	11346	10527

Org.: Clemente, C.M.S.; Pereira, D.M., 2014.

Fonte: IBGE, 1991, 2000 e 2010.

Em geral a população total da Microrregião ocorreu um crescimento nos anos analisados, com um número de habitantes totais de 338.582 em 1991, 353.838 no ano de 2000 e 371.379 em 2010. Porém percebe-se que os valores de população total são mascarados em relação a sua distribuição na Microrregião de Guanambi, já que os municípios de Guanambi e Caetité tem participação significativa na população total. No ano de 1991 os municípios de Guanambi, Caetité, Riacho de Santana e Palmas do Monte Alto obtiveram maiores valores populacionais com 65.592, 40.380, 27.259 e 20.477 mil habitantes, respectivamente. Nesse mesmo ano, os municípios de menores populações totais foram Matina (8.999 mil habitantes), Sebastião Laranjeiras (9.090 mil habitantes), Iuiú (10.841 mil habitantes) e Lagoa Real (10.978 mil habitantes). Para o ano de 2000 o mesmo padrão populacional permanece para os três municípios de maiores (Guanambi – 71.728 habitantes, Caetité – 45.090 habitantes e Riacho de Santana – 27.259 habitantes) e os de menores (Sebastião Laranjeiras – 9.283 habitantes, Matina – 10.242 habitantes e Iuiú – 10.489 habitantes) população total. Para o ano de 2010 configurou-se dois blocos populacionais, os municípios com menos de 16.500 mil habitantes e os com números superiores a 20.700 mil habitantes, com Guanambi alcançando 78.833 mil habitantes. No decorrer dos 20 anos analisados houve um distanciamento da população total do município de Guanambi, configurando como destaque no cenário regional. Esses resultados demonstram a relevância do município

de Guanambi em relação à movimentação econômica e de pessoas na microrregião, principalmente ao fortalecimento do comércio da cidade. Assim, a fluidez econômica e populacional de Guanambi tem como expoentes as presenças de atividades comerciais, equipamentos públicos e privados na cidade (PEREIRA, 2013). A Figura 02 representa as populações totais nos anos analisados.

Ao avaliar a taxa anual de crescimento foram constatados que no intervalo de 1991 a 2000 os municípios de Licínio de Almeida (-1,309), Pindaí (-0,672), Candiba (-0,392), Iuiú (-0,329), Jacaraci (-0,304), Mortugaba (-0,242) e Palmas de Monte Alto (-0,186) obtiveram taxas negativas de crescimento, ou seja, o contingente populacional diminuiu. Para o intervalo de 2000 a 2010 os municípios de Ibiassucê (-2,399), Mortugaba (-0,096) e Licínio de Almeida (-0,030) ocorreu o decréscimo na população total. A perda populacional pode vincula-se a fatores como a procura de oportunidade profissional em outros estados ou cidades baianas, questões climáticas rigorosas como secas prolongadas e a fragilidade na políticas públicas regionais para melhoria na qualidade de vida das pessoas.

Além disso, as migrações dentro da microrregião podem transparecer, principalmente para cidades como Guanambi e Caetité, aos quais demonstraram destaque no aspecto populacional e econômico na região, ou seja, as desigualdades socioeconômicas dentro da Microrregião de Guanambi podem direcionar para migrações internas (MYRDAL, 1972; QUIROZ & SANTOS, 2006)

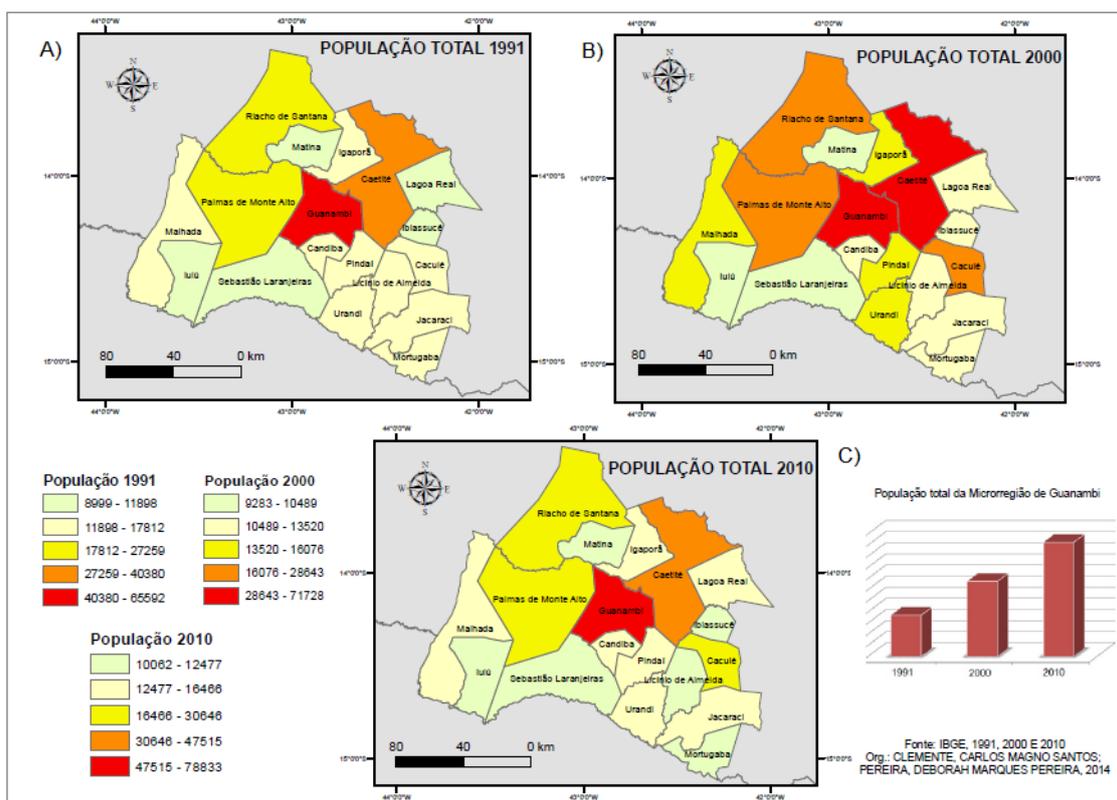


Figura 02 – 2A) População total 1991. 2B) População total 2000. 2C) População total 2010.  
Org.: Clemente, C.M.S; Pereira, D.M, 2014.  
Fonte: PNUD, 1991, 2000 e 2010.

Os dados apontam para um crescimento do IDH dos municípios nos anos analisados. Porém, verificou-se que todos os 18 municípios analisados ficaram abaixo da média nacional nos anos de 1991 (média nacional 0,493), 2000 (média nacional 0,612) e 2010 (média nacional 0,727). Para média estadual de IDH, somente o

município de Guanambi ficou acima da média do estado da Bahia nos três anos analisados (1991 – médio estado da Bahia IDH 0,386; 2000 - médio estado da Bahia IDH 0,512; 2010 - média estado da Bahia IDH 0,660).

No ano de 1991, os municípios de Lagoa Real, Malhada e Matina obtiveram os valores de IDH mais baixos na Microrregião de Guanambi (Lagoa Real IDH de 0,210, Malhada IDH de 0,220 e Matina IDH de 0,259). Nesse mesmo ano os índices mais elevados foram os municípios de Guanambi (IDH de 0,413), Caculé (IDH de 0,356) e Igaporã (IDH 0,345). No ano de 2000 o mesmo padrão de 1991 seguiu para os municípios de menores valores de IDH (Lagoa Real IDH de 0,360, Matina IDH de 0,381 e Malhada IDH de 0,391). Ainda no ano de 2000 os municípios de maiores índices foram Guanambi (IDH 0,548), Caculé (IDH 0,501) e Licínio de Almeida (IDH 0,488). No ano de 2010 os municípios de Guanambi (IDH, 0,673), Caculé (IDH 0,637) e Caetité (IDH 0,625) apresentaram melhores indicadores IDH e os menores indicadores ficaram com Lagoa Real (IDH 0,545), Malhada (IDH 0,562) e Matina (IDH 0,572).

No decorrer dos vinte anos analisados observou que o município de Guanambi se destacou em relação aos demais municípios em relação ao IDH, como apresenta a Figura 03. A Figura 03 apresenta a distribuição dos valores de IDH por município nos anos analisados.

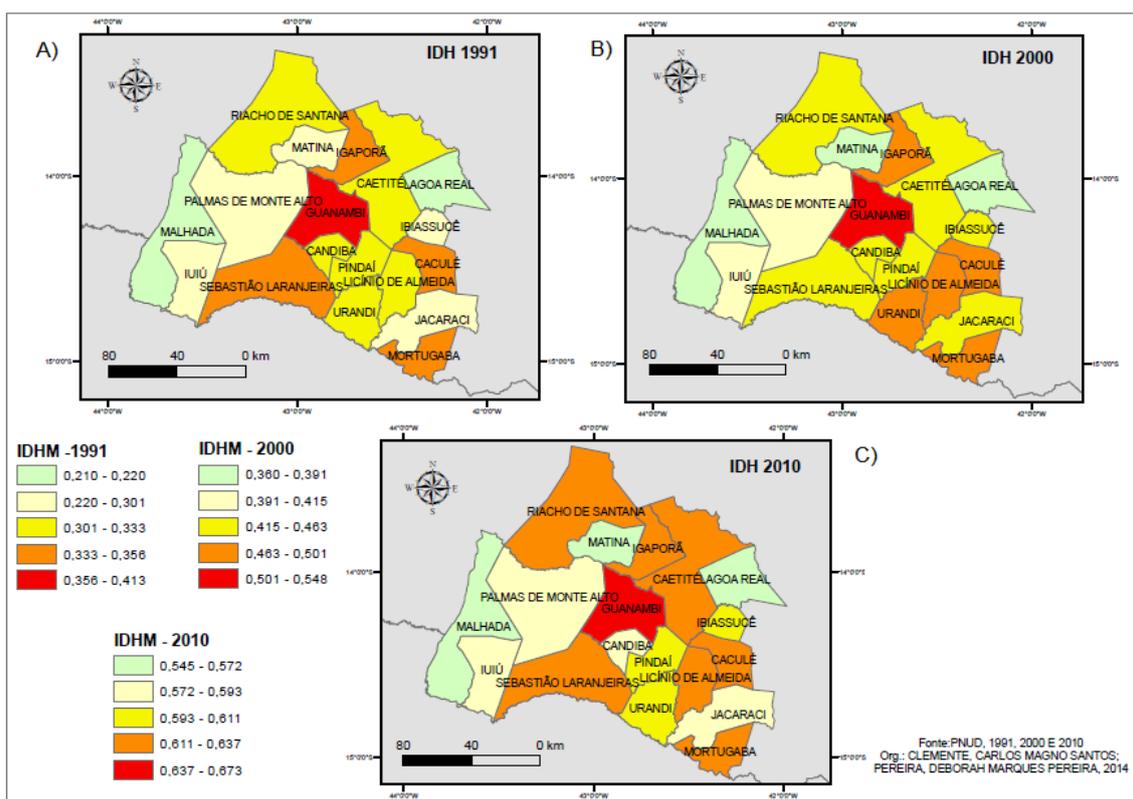


Figura 03 – 3A) IDH 1991. 3B) IDH 2000. 3C) IDH 2010.

Org.: Clemente, C.M.S; Pereira, D.M, 2014.

Fonte: PNUD, 1991, 2000 e 2010.

No ano de 2010 os municípios de Candiba, Malhada, Lagoa Real, Palmas de Monte Alto, Jacaraci, Matina, Urandi e Iuiú obtiveram valores de IDH em faixas consideradas baixas (IDHM entre 0,500 e 0,599) pelo PNUD. O Relatório de Desenvolvimento Humano (2011) apresentou tendências gerais em relação aos reflexos do indicador baixo do IDH, como privações ao acesso ao saneamento básico e água potável, restrição ao desenvolvimento escolar básico, entre outros. Já os municípios de

Pindaí, Ibiassucê, Igaporã, Riacho de Santana, Sebastião Laranjeiras, Mortuga, Licínio de Almeida, Caetité, Caculé e Guanambi enquadraram na faixa do IDH média (faixa 0,600 a 0,699). Foi constatado que dos 5.565 municípios brasileiros a melhor posição dentro da Microrregião em 2010 foi de Guanambi, alcançando 2598º e a pior posição o município de Lagoa Real (5268º). A Tabela 02 destaca os valores, faixas e ranking do IDH 2010.

A Tabela 02 – Valores, Faixas, ranking em relação a todos os municípios brasileiros (5.565) do IDH 2010

Municípios	IDHM 2010	Faixa do IDH	Ranking
<b>Guanambi</b>	0,673	Médio (IDHM entre 0,6 e 0,699)	2598
<b>Caculé</b>	0,637	Médio (IDHM entre 0,6 e 0,699)	3357
<b>Caetité</b>	0,625	Médio (IDHM entre 0,6 e 0,699)	3587
<b>Licínio de Almeida</b>	0,621	Médio (IDHM entre 0,6 e 0,699)	3680
<b>Mortugaba</b>	0,618	Médio (IDHM entre 0,6 e 0,699)	3735
<b>Riacho de Santana</b>	0,615	Médio (IDHM entre 0,6 e 0,699)	3796
<b>Sebastião Laranjeiras</b>	0,615	Médio (IDHM entre 0,6 e 0,699)	3796
<b>Igaporã</b>	0,614	Médio (IDHM entre 0,6 e 0,699)	3820
<b>Ibiassucê</b>	0,611	Médio (IDHM entre 0,6 e 0,699)	3884
<b>Pindaí</b>	0,603	Médio (IDHM entre 0,6 e 0,699)	4081
<b>Urandi</b>	0,598	Baixo (IDHM entre 0,5 e 0,599)	4198
<b>Jacaraci</b>	0,593	Baixo (IDHM entre 0,5 e 0,599)	4309
<b>Candiba</b>	0,591	Baixo (IDHM entre 0,5 e 0,599)	4372
<b>Iuiú</b>	0,591	Baixo (IDHM entre 0,5 e 0,599)	4372
<b>Palmas de Monte Alto</b>	0,586	Baixo (IDHM entre 0,5 e 0,599)	4495
<b>Matina</b>	0,572	Baixo (IDHM entre 0,5 e 0,599)	4802
<b>Malhada</b>	0,562	Baixo (IDHM entre 0,5 e 0,599)	5002
<b>Lagoa Real</b>	0,545	Baixo (IDHM entre 0,5 e 0,599)	5268

Org.: Clemente, C.M.S.; Pereira, D.M., 2014. Fonte: PNUD, 1991, 2000 e 2010.

Ao cruzar os dados de IDH e populacionais foi notado que o município de Guanambi apresenta relevância considerável na Microrregião em relação à população, educação, renda e longevidade. Além disso, foi detectado que nenhum dos municípios analisados foi enquadrado na faixa de desenvolvimento humano alto. Ainda revela que municípios como Urandi, Jacaraci, Candiba, Iuiú, Palmas de Monte Alto, Matina, Malhada e Lagoa Real apresentam na faixa de desenvolvimento baixo em 2010 (Tabela 02). Esses municípios com IDH baixo detêm população rural maior que a urbana. Desse modo, é relevante uma maior atenção para políticas de melhoria da zona rural.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentou uma alta nos valores de população e destaques na renda e educação no município de Guanambi – BA. Além disso, revelou uma posição desfavorável dos municípios da Microrregião de Guanambi em relação ao IDH, com

estratos de qualificação médio e baixo. Ainda indicou a baixa variação e a taxa negativa de crescimento populacional nos municípios da Microrregião. Isso indica que a região necessita de maiores incentivos financeiros para qualificação, desenvolvimento profissional e propostas políticas mais específica para melhoria da qualidade de vida da população.

A Microrregião de Guanambi detém 80% dos municípios com a população rural maior que a urbana. Desse modo, isso requer uma maior atenção às comunidades rurais.

Com isso, devido às disparidades socioeconômicas encontradas nessa pesquisa recomenda-se o desenvolvimento de estudos e propostas para aplicações de medidas para um maior equilíbrio na renda, educação e qualidade de vida da Microrregião de Guanambi – BA. Além disso, desenvolver outros indicadores para melhor planejamento e gestão territorial.

## **Agradecimentos**

Agradecemos a Faculdade Guanambi – FG pelo apoio a pesquisa e por proporcionar um ambiente harmonioso de trabalho acadêmico. Além disso, agradecemos aos departamentos de Engenharia Civil e Direito da Faculdade Guanambi – FG.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, C. H.S ;PEREIRA, A. M.; SOUZA, E.G; SILVEIRA, G.S. **A relação entre o rural e o urbano nas pequenas cidades do Norte de Minas Gerais/Brasil**. Revista Geografica de America Central (online), v. 2, p. 1-12, 2011.

CÂMARA, G. e MEDEIROS, J. S. de. **Princípios básicos em Geoprocessamento**. In: ASSAD, E. D. e SANO, E. E. Sistema de informações geográficas. Aplicações na agricultura- 2ª ed.- Brasília: Embrapa-SPI/ Embrapa-CPAC, 1998.

CARVALHO, O. **A economia política do Nordeste**. Rio de Janeiro, Campus, 1988.

CENTRO DE ESTUDOS DE CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO – CECS. **Plano Diretor do Centro de Estudos de Convivência com o Semiárido – CECS**, 2011.

DIAS, P.C. SANTOS, J. **Cidades médias e pequenas: contradições, mudanças e permanências nos espaços urbanos**. Série estudos e pesquisas, 94. ISBN 978-85-8121-009-4. Salvador: 238 p. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo 2010**. 2010

LEONARDO, G.N.. **Desigualdades e políticas regionais no Brasil: caminhos e descaminhos planejamento e políticas públicas**. 1997.

MARTINS, J. **O poder do atraso**. São Paulo: Hucitec, 1994.

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. **Nova delimitação do Semiárido brasileiro**. 2005

MYRDAL, Gunnar. **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Saga, 1972.

PEREIRA, S. R. N. . **A cidade de Guanambi -BA: Articulações regionais e suas implicações na configuração do espaço urbano**. In: Colóquio Baiano Espaços, Tempos e Representações: Abordagens Históricas e Geográficas., 2013, Vitória da Conquista, 2013.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD. **Relatório do Desenvolvimento Humano de 2011: Sustentabilidade e Equidade: Um Futuro Melhor para Todos**. 2011

QUEIROZ, S.N; SANTOS, J. M. . **Modificações Recentes nos Saldos Migratórios Brasileiros: a Dinâmica Interna no Período 1986-2006**. In: VI Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos-ENABER, 2008, Aracaju-SE. do VI Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos - ABER, 2008.

JESUS, A. D.. **A atuação da Articulação no Semiárido no Sudoeste da Bahia e a permanência do camponês na terra**. In: MENEZES, S. O; SANTOS, J. R. D. dos; SOUZA, S. T.. (Org.). **Novas configurações do espaço agrário nordestino: expansão do capital versus movimentos e organizações sociais de luta pela terra**. Vitória da Conquista - BA: Edições UESB, 2010.